

Utilização Educativa do Facebook no Ensino Superior

Educational Use of Facebook in Higher Education

Maria Raquel Vaz Patrício

Instituto Politécnico de Bragança – Escola Superior de Educação
Campus de Santa Apolónia Apartado 1101, 5301 - 856 Bragança, Portugal
Equiparada a Assistente de 1º Triénio, 932820789, raquel@ipb.pt

Vítor Manuel Barrigão Gonçalves

Instituto Politécnico de Bragança – Escola Superior de Educação
Campus de Santa Apolónia Apartado 1101, 5301 - 856 Bragança, Portugal
Equiparado a Professor Adjunto, 936351813, vg@ipb.pt

Resumo

O Facebook (<http://www.facebook.com/>) é uma das redes sociais mais utilizadas em todo o mundo como espaço de encontro, partilha, interacção e discussão de ideias e temas de interesse comum. É um ambiente informal em que qualquer indivíduo se sente à vontade para comunicar, partilhar e interagir. O seu poder atractivo e catalisador tem contribuído para que cada vez mais jovens adiram a esta rede social.

A Internet em geral e as tecnologias Web 2.0 em particular fazem parte do dia-a-dia dos nossos alunos e, cada vez mais, os professores procuram acompanhá-los utilizando tecnologias e ferramentas Web em actividades de interacção com os conteúdos e com os parceiros dos processos de aprendizagem.

As ferramentas Web 2.0, como as redes sociais, possibilitam diversas oportunidades para a criação de um ambiente de aprendizagem efectivo, eficaz e envolvente. A inovação, a colaboração, a interacção, a partilha, a pro-actividade, a participação, o pensamento crítico e reflexivo, são algumas das palavras-chave da utilização da Web 2.0 em contexto educativo.

Neste sentido, propusemo-nos explorar e identificar o potencial educativo desta rede social, através de aplicações, recursos e actividades que pudessem suportar o processo de ensino/aprendizagem. Este estudo de caso incidiu sobre os alunos de uma turma de 1º ano de licenciatura em Educação Básica na unidade curricular de Tecnologias da Informação e Comunicação em Educação.

Neste artigo, apresentamos a rede social Facebook como um recurso importante ao qual os professores podem recorrer com vista a promover a interação, a colaboração e as competências tecnológicas no ensino superior.

Palavras-chave: Facebook, redes sociais, recursos e actividades, educação, ensino superior

Abstract

Facebook (<http://www.facebook.com/>) is one of the best used throughout the world as a meeting place, sharing, interaction and discussion of ideas and issues of common interest. It's an informal environment where everybody feels free to communicate, share and interact. Its power of attraction and catalyst has contributed to increasing numbers of young join this social network.

The Internet in general and Web 2.0 technologies in particular are part of everyday lives of our students and, increasingly, teachers seek to follow them using Web technologies and tools in interaction activities with content and with partners learning processes.

Web 2.0 tools, like social networks, provide many opportunities for creating a learning environment effective, efficient and engaging. Innovation, collaboration, interaction, sharing, pro-activity, participation, critical thinking and reflective, are some of the advantages of using Web 2.0 in educational settings.

Wherefore, we decided to explore and identify the educational potential of social network, through applications, resources and activities to support teaching and learning. This case study focused on students from a class of 1st year degree in Primary Education course in Information Technology Communication and Education.

In this paper we present a social network Facebook as an important resource which teachers can use to promote interaction, collaboration and technology skills in higher education.

Keywords: Facebook, social networks, resources and activities, education, higher education

Introdução

A inovação tecnológica, a massificação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e a constante evolução da Internet, e mais concretamente da WWW (World Wide Web, ou simplesmente Web), constituem um dos principais pilares da Sociedade da Informação e do Conhecimento.

A Internet, impulsionada pelo aparecimento de novos media e serviços na Web, tem vindo gradualmente a assumir-se como uma ferramenta de conectividade, colaboração e, acima de tudo, útil porque as pessoas interessam-se realmente pela informação (Friedman, 2009). A WWW não pára de nos surpreender com múltiplas ferramentas e aplicações cada vez mais interactivas e fáceis de utilizar, tornando-se o meio de comunicação por excelência desta sociedade global.

Manuel Castells (2004) e Pierre Lévy (1997) denominam este fenómeno de “sociedade em rede”, uma sociedade global já que todo o mundo é afectado pelos processos que têm lugar nas redes globais desta estrutura social dominante, diminuindo as distâncias e aproximando as pessoas com interesses comuns. Cada indivíduo é um agente que difunde informação e, simultaneamente, um nó na vasta teia de informação. É neste contexto que surge também o conceito de ciberespaço, que Lévy (1997) define como um espaço de comunicação aberto pela interligação mundial dos computadores e das memórias informáticas, ou seja, é o espaço onde as informações digitais circulam, permitindo às pessoas a construção e partilha de inteligência colectiva.

A Web 2.0 caracteriza o lado social e mais interactivo da Internet, onde os utilizadores têm um papel preponderante na produção, difusão e acesso à informação, e consequentemente, na sua capacidade de processamento e de geração de conhecimento em novos espaços e lugares.

As tecnologias Web 2.0 (podcasts, wikis, redes sociais e mundos virtuais) fazem parte do dia-a-dia dos nossos alunos e, a pouco e pouco, os professores procuram fortalecer a relação pedagógica entre ambos através de tecnologias e ferramentas Web que favoreçam a interacção com conteúdos e com os intervenientes dos processos de aprendizagem.

Inicialmente, este artigo apresenta o conceito de Web 2.0, suas tecnologias e ferramentas, dedicando especial atenção às redes sociais, nomeadamente à rede social Facebook. Seguidamente, descrevemos uma experiência pedagógica de utilização desta rede social com alunos de uma turma de 1º ano de licenciatura em Educação Básica na unidade

curricular de Tecnologias da Informação e Comunicação em Educação (TICE). Finalmente, são tecidas algumas considerações relevantes, nomeadamente para aqueles que procuram modalidades de utilização das redes sociais em contextos educativos.

Web 2.0

O termo Web 2.0, da autoria de Tim O'Reilly (2005), surgiu numa sessão de *brainstorming* no MediaLive Internacional e, desde Outubro de 2004, tem vindo a ser popularizado como a nova tendência da Internet. A partir dessa altura, o termo tem sido usado para descrever não só uma série de conceitos e tecnologias, mas também uma atitude face a essas tecnologias, ferramentas e serviços Web. Graças à facilidade de criação e publicação de páginas online, qualquer utilizador, sem grandes conhecimentos informáticos ou de programação, pode ser produtor e consumidor de informação.

A Web 2.0 é a mudança para uma Internet como plataforma (arquitectura em que as aplicações de software são construídas e usadas sobre a Web) e o entendimento da filosofia subjacente de modo a atingir tal objectivo. Entre outros, um dos objectivos mais importante passa pelo desenvolvimento de aplicativos que aproveitem os efeitos da rede para se tornarem melhores quanto mais forem usados pelas pessoas, beneficiando a inteligência colectiva (O'Reilly & Battelle, 2009).

A filosofia da Web 2.0 visa a utilização colectiva e social das ferramentas e serviços, num ambiente acessível a todos os utilizadores, que colaborativamente publicam e partilham livremente a informação, de acordo com os seus interesses e necessidades.

Definir a Web 2.0 é ter como referência um grupo de tecnologias associadas a termos como: blogs, wikis, podcasts, RSS feeds, etc., que facilitam a conexão da sociedade à Web onde todos são capazes de publicar e editar informação (Anderson, 2007).

A Web 2.0 refere-se não só a uma combinação de técnicas e tecnologias informáticas, mas também a um determinado período tecnológico, a um conjunto de novas estratégias metodológicas e a processos de comunicação mediados pelo computador. A Web 2.0 tem repercussões sociais importantes, que potenciam processos de trabalho colectivo, de troca afectiva, de produção e circulação de informações, de construção social de conhecimento apoiada pelas TIC (Patrício *et al.*, 2008).

O desenvolvimento das aplicações Web 2.0 está intimamente relacionado com a evolução e progresso tecnológico. As aplicações Web 2.0 usam um conjunto de tecnologias

que as tornam mais interactivas e sofisticadas, com interfaces mais rápidas e fáceis de usar, enriquecendo assim a experiência do utilizador, das quais se destacam AJAX (*Asynchronous Javascript And XML*), API (*Application Programming Interface*) e *Web Syndication*.

Estas tecnologias permitem implementar um vasto leque de aplicações Web 2.0, particularmente aplicações para criação de redes sociais (Facebook, LinkedIn, Ning, Orkut, Hi5, Twitter) que pressupõem um espaço comum de comunicação e de interacção digital, de um conjunto de pessoas com necessidades e interesses idênticos.

Com a Web 2.0 evidenciou-se uma transformação na vida em sociedade, que Wellman (2002) apelidou de indivíduo colectivo ou individualismo em rede. Ou seja, o sujeito passa a dispor de ferramentas inovadoras e interactivas para participar colectivamente com outras pessoas, mas de forma virtual. A WWW tornou-se um espaço para criar relações e comunidades, para escrever e partilhar informação e conteúdos multimédia.

Redes Sociais

As redes sociais, também conhecidas como software de colaboração social, são aplicações que suportam um espaço comum de interesses, necessidades e metas comuns para a colaboração, a partilha de conhecimento, a interacção e a comunicação (Pettenati *et al.*, 2006, Brandtzaeg *et al.*, 2007).

As redes, quanto à formação, estrutura ou interacção, têm sido alvo de estudo, quer pelas ciências exactas quer pela física, matemática e, principalmente, pela sociologia, sem menosprezar a importância da componente tecnológica que permite concretizar as concepções ou visões inerentes a cada estudo. No entanto todas elas convergem para a mesma visão e podem ser resumidas nas teorias dos seis graus de separação e dos grafos.

Para Deans (2008), rede social é um conceito da sociologia que tem envolvido vários estudos desde finais de 1800 até aos nossos dias. Entre 1950 e 1970, a cunhagem do termo rede social e a sua análise tornou-se mais convencional, evoluindo rapidamente. Assim, o desenvolvimento das redes teve como apoio a teoria dos seis graus de separação, criada em 1967 por Instaley Milgram, segundo a qual são necessárias apenas a ligação de seis amigos para que duas quaisquer outras pessoas estejam, também, ligadas (Nascimento, 2008). Esta teoria, apesar de distante no tempo, mantém ainda a aplicabilidade dos seus conceitos, na medida em que as ferramentas sociais da Web 2.0 possibilitam a conectividade, a troca e a partilha de informação entre pessoas, criando comunidades e relações com amigos de amigos.

Para o sociólogo Mark Granovetter (1973) a manutenção da rede social assentava mais em laços fracos do que em laços fortes, porque conectariam mais grupos sociais diversos, criando vários clusters com características de rede.

Outra base de estudo das redes sociais é a teoria dos grafos, proposta pelo matemático Leonard Euler, que segundo Recuero (2005) é a representação de nós conectados por arestas, que em conjunto formam uma rede.

A partir da teoria dos grafos, Erdős e Rényi propuseram a teorização dos grafos randômicos para descrever a formação das redes sociais. O processo de formação dos nós era randômico, ou seja os nós se conectavam aleatoriamente. Também para Watts (2003) as redes sociais eram aleatórias, já que as conexões entre os nós de uma rede eram estabelecidas de forma aleatória.

Porém, Barabási (2003) considerava que as redes não eram aleatórias, existindo antes uma ordem dinâmica de estruturação de redes. Quanto mais conexões um nó possui maiores são as oportunidades de novas conexões, não existindo nós igualitários. Contrariamente, as redes que possuíam nós altamente conectados, tenderiam a receber mais conexões, do que nós com poucas conexões. Este tipo de rede foi denominado de rede sem escalas.

Portanto, estas teorias visam auxiliar no entendimento da complexidade do mundo actual, que cada vez mais é suportado pela conexão de redes sociais.

A utilização de redes sociais em contexto educativo é uma área que começa agora a surgir com resultados promitentes, tal como demonstram as investigações desenvolvidas por DeSchryver *et al.* (2009), Velasquez *et al.* (2009) e ainda Munoz & Towner (2009).

A rede social Facebook

O Facebook é uma das redes sociais mais utilizadas em todo o mundo como espaço de encontro, partilha, interacção e discussão de ideias e temas de interesse comum. Foi criada a 4 de Fevereiro de 2004 por Mark Zuckerberg e alguns colegas, estudantes da Universidade de Harvard, que criaram um site para que pudessem comunicar entre si, partilhar informação académica, enviar mensagens e publicar fotografias.

O Facebook é um sítio Web destinado a conectar utilizadores, sendo provavelmente o principal site de redes sociais entre os estudantes universitários. Inicialmente, os utilizadores, para poderem participar nesta rede social, tinham que estar filiados a uma instituição de

ensino superior, como alunos, professores ou funcionários. Actualmente, qualquer indivíduo pode participar nesta rede social através de redes baseadas em interesses pessoais e profissionais, localização (países, cidades ou vilas), trabalho ou ensino. O Facebook oferece uma vasta lista de ferramentas e aplicações que permitem aos utilizadores comunicar e partilhar informação (adicionar fotografias, vídeos, comentários, ligações, enviar mensagens, integração com outros websites, dispositivos móveis, aplicações de e-mail, RSS feeds e outras tecnologias) bem como, controlar quem pode ter acesso a informação específica ou realizar determinadas acções (Educause, 2007).

O Facebook tornou-se não só um canal de comunicação e um destino para pessoas interessadas em procurar, partilhar ou aprender sobre determinado assunto mas também, um meio de oportunidades para o ensino superior, designadamente: é uma ferramenta popular; fácil de usar; não necessita de desenvolvimento interno ou de aquisição de software; é útil para alunos, professores e funcionários; permite a integração de diversos recursos no Facebook (RSS feeds, blogs, twitter, etc.); fornece alternativas de acesso a diferentes serviços; permite o controlo de privacidade (podemos controlar a informação que queremos que os outros vejam sobre nós); e, acima de tudo, não a podemos ignorar (Kelly, 2007).

Estudo de caso

Nos últimos três anos, temos verificado que os alunos, nomeadamente a nível pessoal, aderem, participam e interagem mais assiduamente através de redes sociais (Facebook, Hi5, Mysapce, etc.) do que através das plataformas de b-Learning de suporte ao processo de ensino/aprendizagem.

No presente ano lectivo (2009/2010), mais concretamente durante os primeiros meses de aulas, de Setembro a Dezembro de 2009, a plataforma de b-Learning da instituição (<http://virtual.ipb.pt>) foi o único espaço utilizado pela professora para disponibilizar informação acerca dos conteúdos programáticos, publicar recursos, materiais e informação de índole geral relacionada com a unidade curricular. Nesta plataforma foram ainda disponibilizadas ferramentas de comunicação síncrona (chat) e assíncrona (fóruns), para fomentar a partilha de ideias, a interacção, o esclarecimento de dúvidas e o debate de temáticas de natureza curricular.

Apesar de todos os esforços da docente em impulsionar o uso da plataforma, esta apenas registava um incremento de acessos em alturas que antecederiam momentos de avaliação.

Portanto, se os alunos já estão motivados para o uso de redes sociais, as utilizam diariamente e podem ser um veículo de aprendizagem colaborativa e informal, porque não usa-las em contexto educativo?

Neste sentido, propusemo-nos explorar e identificar o potencial educativo da rede social Facebook, através de aplicações, recursos e actividades que pudessem suportar o processo de ensino/aprendizagem, com a finalidade de obter uma participação mais pró-activa, participativa e interactiva dos alunos. Este estudo de caso está a ser implementado com os alunos de uma turma de 1º ano de licenciatura em Educação Básica na unidade curricular de Tecnologias da Informação e Comunicação em Educação. A técnica de recolha de dados usada foi a sondagem simples e a recolha de informação baseada na observação.

A experiência pedagógica teve início em Dezembro de 2009 com a criação do perfil da unidade curricular no Facebook (figura1) e a exploração das diversas ferramentas e aplicações que integram esta rede de forma a identificar aquelas que melhor assistiriam a aprendizagem, quer de âmbito mais formal (conteúdos curriculares) quer informal (troca de informação e experiências individuais).

De acordo com Mazman *et al.* (2009), devemos avaliar as potencialidades de contextos espontâneos e informais que ocorrem na Internet, pois a e-aprendizagem informal, em virtude da utilização generalizada de redes sociais, está a despertar grande atenção por parte dos indivíduos, podendo proporcionar várias vantagens para o contexto educacional, como a personalização, a colaboração, a partilha de informação, a participação activa e o trabalho colaborativo.



Figura 1 - Perfil no Facebook - TICE Educação Básica

Posteriormente, foi comunicado aos alunos que a unidade curricular de TICE possuía um perfil no Facebook e que o poderiam visitar. A maioria dos alunos (77%) tinha já conta no Facebook, e/ou em outras redes sociais, e prontamente revelaram interesse e curiosidade, adicionando TICE Educação Básica como “amigo”. Os restantes alunos criaram também uma presença no Facebook.

Numa primeira fase, o Facebook da unidade curricular foi actualizado com ligações, fotografias, vídeos e alguns eventos relacionados com as Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação, que os alunos iam comentando.

À medida que os amigos/alunos da unidade curricular no Facebook cresciam, o interesse, a curiosidade e a participação em rede aumentava também. Os alunos começaram a procurar informação e conteúdos relacionados com as temáticas curriculares, partilhando igualmente informação de carácter pessoal, académico e social.

A segunda fase foi dedicada à introdução no Facebook de materiais e recursos específicos de apoio aos conteúdos programáticos, de que são exemplo: apresentações electrónicas, referencias Web, observações e divulgação das actividades realizadas na sala de aula, com o objectivo de manter informados todos os alunos, mesmo aqueles que não podiam comparecer pessoalmente na sala de aula. Nesta fase, 55% dos alunos acedia diariamente ao Facebook, não só para consultar as novidades dos amigos e participar em jogos sociais, como também, para actualizar o seu perfil com informação pessoal e relacionada com a unidade curricular. Esta informação tem sido bastante diversificada, através de ligações a Websites, conteúdos multimédia, eventos, reflexões sobre as leituras realizadas, comentários, observações e sugestões ao que foi leccionado nas aulas, bem como, o registo da sua aprendizagem e dos trabalhos desenvolvidos evidenciando as dificuldades sentidas, o progresso e os resultados alcançados.

A criação de um grupo no Facebook (figura 2), constituiu a terceira fase do estudo, teve como objectivo proporcionar um novo espaço de comunicação, interacção, debate e partilha de ideias, opiniões e dúvidas, sobre assuntos curriculares. Os alunos podem livremente iniciar novos tópicos de discussão e comentar as discussões já iniciadas. O grupo tem 62 membros (60 alunos e 2 professores).



Figura 2 - Grupo no Facebook - Alunos TICE 2009/2010

No Facebook podemos encontrar aplicações e funções próprias da rede social (mural, gosto, ligações, notas, eventos, fotos, vídeos, caixas, chat, etc.) como também outras aplicações externas, não desenvolvidas pelo Facebook, que facilmente podem ser utilizadas e adicionadas ao nosso perfil, estando organizadas por áreas (Amigos e Família, Desportos, Educação, Entretenimento, Estilo de vida, Jogos, Negócios, Só por diversão e Utilidades). Fruto da exploração e utilização da maioria das aplicações do Facebook, destacamos as que consideramos terem utilidade educativa:

- Mensagens – envio e recepção de mensagens;
- Grupos – criação de grupos para a turma ou pequenos grupos de trabalho e estudo;
- Ligações – partilha de Websites educativos interessantes;
- Notas – adicionar pequenos textos, reflexões ou observações, que podem ser comentadas;
- Eventos – permite criar eventos como por exemplo, avaliações, proposta e entrega de trabalhos, seminários e workshops, com a possibilidade de adicionar detalhes (descrição, imagens, vídeos e ligações), convidar pessoas, promover o evento num anúncio, editar e imprimir a lista de convidados e comentar o evento;
- Fotos – permite carregar e tirar fotos ou criar um álbum;
- Vídeo – permite gravar e carregar um vídeo;
- Caixas – ideais para organizar aplicações externas (My delicious, Books iRead)
- Chat – comunicação em tempo real, óptima para atendimento online aos alunos;

- Youtube – partilha e publicação de vídeos;
- My Delicious – armazenar, organizar, catalogar e partilhar os endereços Web favoritos;
- Twitter – serviço de microblogging para partilhar o momento;
- Google Docs – acesso ao Google Docs através do Facebook;
- Favorite Pages – adicionar páginas favoritas do Facebook ao perfil;
- Slideshare e SlideQ – para partilha de powerpoint e pdf;
- Quiz Creator – aplicação para criar testes;
- Polls – aplicação para sondagens;
- Books iRead – aplicação que permite partilhar livros (que estamos a ler, livros lidos ou que gostaríamos de ler), adicionar tags e comentários de amigos;
- Book Tag – cria listas de livros para leitura da turma, permite criar questionários e reflexões sob a forma de comentários sobre os livros;
- Files – permite armazenar e recuperar documentos no Facebook;
- Formspring.me – receber e enviar perguntas anónimas;
- Calendar – para organizar a actividade diária, colocar avisos e partilhar com amigos;
- To-Do List – cria listas de tarefas para recordar no Facebook, também se podem partilhar;
- Study Groups – para trabalhos em grupo, coloca em contacto todos os membros do grupo;
- Flashcards – criar cartões em flash para estudar no Facebook.

As aplicações referidas tanto podem ser utilizadas por professores como por alunos, ainda que com objectivos e finalidades diferentes.

Apesar de reconhecermos potencialidades educativas a todas as aplicações referidas, cabe a cada docente perceber de que forma poderá tirar proveito das mesmas, potenciando os benefícios e minimizando as limitações que delas possam ocorrer. No contexto da presente investigação-acção pretendemos listar um conjunto de boas práticas e modalidades ou cenários de utilização e, até ao final do ano lectivo, os alunos deste grupo experimental terão oportunidade de experimentar todas elas, através da realização de actividades contextualizadas, e de as avaliar por meio de um questionário.

De qualquer forma, obtivemos já uma reacção favorável à utilização da rede social Facebook na unidade curricular de TICE, através da implementação de uma sondagem que pretendeu auscultar os alunos sobre se concordavam ou não com a sua utilização na unidade curricular. As respostas obtidas foram muito positivas, 93% dos alunos concordam com a sua utilização em TICE, como é possível verificar nos comentários deixados pelos alunos (figura 3).



Figura 3 - Comentários dos alunos à sondagem

Podemos ainda referir que, o uso do Facebook com os alunos está a revelar resultados positivos, particularmente, no aumento do interesse, da participação, da colaboração e da interacção dos alunos com os conteúdos, com a professora e com os colegas.

Segundo Martín Moreno (2004), as redes sociais são excelentes ferramentas de promoção da aprendizagem colaborativa, na medida em que incrementam a motivação de todos os participantes no grupo para os objectivos e conteúdos de aprendizagem; a aprendizagem alcançada por cada indivíduo do grupo incrementa a aprendizagem do grupo e os seus membros atingem maiores níveis de rendimento académico; favorecem uma maior retenção da aprendizagem; promovem o pensamento crítico (análise, síntese e avaliação de conceitos), ao fornecer oportunidades de debater os conteúdos da sua aprendizagem; a diversidade de conhecimentos e experiências do grupo contribuem positivamente para o processo de aprendizagem, ao mesmo tempo que reduzem a ansiedade que podem provocar as situações individuais de resolução de problemas.

Embora reconheçamos que ainda não possuímos todos os indicadores e resultados finais deste estudo, podemos já afirmar que concordamos com as potencialidades educativas referidas acima. Acrescentamos ainda que a rede social explorada tem permitido também

dinamizar a participação em actividades propostas através da plataforma de b-Learning oficial.

Conclusão

A inovação nos processos e metodologias pedagógicas aliados aos desenvolvimentos tecnológicos têm vindo a impulsionar novos requisitos e a aumentar as expectativas dos alunos. Os alunos já adoptaram estilos de vida mais flexíveis, interactivos e intemporais, servindo-se das tecnologias Web 2.0 para participar, partilhar e comunicar.

As redes sociais são ambientes sociais e digitais, com conectividade e ubiquidade, baseadas na procura de aprendizagem, pelo que devemos ampliar a nossa visão de pedagogia para que os alunos sejam participantes activos e co-produtores de conteúdos, de modo a que a aprendizagem seja um processo participativo, social, de apoio aos objectivos e necessidades individuais (MacLoughlin *et al.*, 2007).

Sendo as redes sociais uma das tecnologias emergentes e com resultados positivos no campo social, supõe-se que a sua eficácia será maior quando as redes sociais começarem a ser utilizadas de forma activa no campo educativo.

Numa primeira análise, os resultados parciais deste estudo permitiram evidenciar que os alunos se adaptam melhor às tecnologias quando vão de encontro aos seus interesses e necessidades pessoais. Ou seja, a utilização prévia do Facebook num ambiente de aprendizagem informal contribuiu para que esse ambiente fosse gradualmente organizando-se como um espaço de integração, partilha, comunicação e colaboração entre todos, observando-se já um ambiente propício à aprendizagem formal, cooperativa e colaborativa.

Convictos de que os dados a recolher no final do ano lectivo o confirmarão, estamos certos que o Facebook pode ser utilizado como um recurso pedagógico importante para promover a interacção, a colaboração e as competências tecnológicas no ensino superior.

Bibliografia

- Anderson, P. (2007). *What is Web 2.0? Ideas, technologies and implications for education*. Obtido em 23 de Março de 2010, de <http://www.jisc.ac.uk/media/documents/techwatch/tsw0701b.pdf>
- Barabási, A. (2003). *Linked: How Everything is Connected to Everything else and What it means for Business, Science and Everyday Life*. Cambridge: Plume.

- Brandtzaeg, P. B., & Heim, J. (2007). Initial context, user and social requirements for the Citizen Media applications: Participation and motivations in off- and online communities. *Citizen Media Project* .
- Castells, M. (2004). *A Galáxia da Internet*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Deans, P. C. (2008). *Social Software and Web 2.0 Technology Trends*. New York: Information Science Reference.
- Deschryver, M., Misha, M., Koehler, M., & Francis, A. (2009). Moodle vs Facebook: Does using Facebook Discussions in an online Course enhance Perceived Social Presence and Student Interaction? In, I. Gibson /ed.) *Proceedings of the 20th Conference of SITE*, (pp. 329-336).
- Educause. (2007). *7 Things You Should Know About Facebook II*. Obtido em 26 de Março de 2010, de <http://net.educause.edu/ir/library/pdf/ELI7025.pdf>
- Friedman, T. L. (2009). *O Mundo é Plano: uma história breve do século XXI*. Lisboa: Actual Editora.
- Granovetter, M. (1973). The Strength of Weak Ties. *American Journal of Sociology* , 78, 1360-1380.
- Kelly, B. (2007). *Introduction To Facebook: Opportunities and Challenges For The Institution*. Obtido em 21 de Março de 2010, de <http://www.ukoln.ac.uk/web-focus/events/meetings/bath-facebook-2007-08/>
- Lévy, P. (1997). *Cibercultura*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Martín-Moreno, C. Q. (2004). Aprendizaje colaborativo y redes de conocimiento. *Libro de actas de las IX Jornadas Andaluzas de Organización y Dirección de Instituciones Educativas* (pp. 55-70). Granada: Grupo Editorial Universitario.
- Mazman, S. G., & Usluel, Y. K. (2009). *The Usage of Social Networks in Educational Context*. Obtido em 9 de Março de 2010, de <http://www.waset.org/journals/waset/v49/v49-76.pdf>
- McLoughlin, C., & Lee, M. J. (2007). Social software and participatory learning: Pedagogical choices with technology affordances in the Web 2.0 era. *Ascilite* . Singapore.

- Munoz, C., & Towner, T. (2009). Opening Facebook: How to Use Facebook in the College Classroom. In I. Gibson (ed.) *Proceedings of the 20th Conference of SITE*, (pp. 2623-2627).
- Nascimento, J. S. (2008). Relacionamento Virtual: uma reflex^oao a partir da teoria Aristotélica da amizade. *Prometeus Filosofia em revista, Ano 1 - n.º 2 Julho-Dezembro* .
- O'Reilly, T. (2005). *What Is Web 2.0. Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software*. Obtido em 21 de Março de 2010, de O'Reilly Network: <http://oreilly.com/web2/archive/what-is-web-20.html>
- O'Reilly, T., & Battelle, J. (2009). *Web Squared: Web 2.0 Five Years On*. Obtido em 28 de Março de 2010, de <http://www.web2summit.com/web2009/public/schedule/detail/10194>
- Patrício, M., Gonçalves, V., & Carrapatoso, E. (2008). Tecnologias Web 2.0: Recursos Pedagógicos na Formação Inicial de Professores. In Carvalho, Ana Amélia A. (Org.), *Actas do Encontro sobre Web 2.0* . Braga: CIED.
- Pettenati, M. C., & Ranieri, M. (2006). Informal learning theories and tools to support knowledge management in distributed CoPs. in *Innovative Approaches for Learning and Knowledge Sharing, EC-TEL. Workshop Proceeding* .
- Recuero, R. (2005). *Redes Sociais na Internet: considerações iniciais*. Obtido em 23 de Março de 2010, de <http://pontomidia.com.br/raquel/intercom2004final.pdf>
- Velasquez, A., Graham, C., & Mccollum. (2009). Online Social Networking Used to Enhance Face-to-Face and Online Pre-Service Teacher Education Courses. In I. Gibson (ed.) *Proceedings of the 20th Conference of SITE*, (pp. 556-566).
- Watts, D. J. (2003). *Six Degrees. The Science of a Connected Age*. New York: W.W. Norton & Company.
- Wellman, B. (2002). Little boxes, glocalization and networked individualism. In M. Tanabe, P. van den Besselaar & T. Ishida (Eds.), *Digital cities II: Computational and sociological approaches* , 10-25. Berlin: Springer-Verlag.